

Contextualização na concepção de professores de Química

*Natália Mariane Braz¹ (IC), Carla Esper Barbosa¹ (IC), Keila Bossolani Kill¹ (PQ), Márcia Regina Cordeiro¹ (PQ). Luciano Sindra Virtuoso¹ (PQ) [*natalia.brs@gmail.com](mailto:natalia.brs@gmail.com)

1-Instituto de Química, Universidade Federal de Alfenas.
R: Gabriel Monteiro da Silva, nº 700 Centro. Alfenas - MG

Palavras Chave: Contextualização, Ensino de Química, Formação Continuada.

Introdução

A contextualização no ensino de Ciências vem sendo defendida como um princípio norteador de uma educação voltada para a cidadania, que possibilite a aprendizagem de conhecimentos científicos, tornando-os socialmente mais relevantes.¹ Nesta perspectiva, a finalidade de um ensino contextualizado não é apenas motivar o aluno ou ilustrar aplicações do conhecimento químico, mas buscar desenvolver atitudes e valores que propiciem a discussão e compreensão de problemas no entorno sócio e cultural, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes e críticos.² Porém, na formação destes estudantes, o professor exerce um papel primordial, pois este se torna o mediador entre os problemas apontados, a discussão e o papel da Ciência nestas soluções. Cabe ao docente então, conseguir transitar, durante o processo de ensino-aprendizagem, entre estes aspectos. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é compreender e identificar as diferentes concepções dos professores sobre o termo contextualização no ensino de Química.

Resultados e Discussão

Este trabalho foi desenvolvido durante um evento organizado pelo Programa de Formação continuada de professores de Química (ProFoQui/ UNIFAL), conduzido em uma ação conjunta entre professores do ensino médio, licenciandos em Química e professores da universidade. Durante os encontros estabeleceu-se com os professores, um trabalho cooperativo na construção de recursos e estratégias de ensino, auxiliando-os na reflexão sobre suas concepções e ações em sala de aula. Como instrumento de coleta de dados sobre as definições de contextualização dos professores do ensino médio, utilizou-se um questionário em que estes responderam: “O que é contextualização? (e) Cite uma atividade contextualizada desenvolvida em sala de aula”. De acordo com as respostas obtidas no questionário foi possível verificar que 30% das respostas foram classificadas como descontextualizadas, de acordo com a literatura utilizada³, que diz que “a contextualização no currículo poderá ser constituída por meio da

abordagem de temas sociais e situações reais de forma articulada que possibilite a discussão aos conteúdos e aos conceitos científicos, de aspectos sociocientíficos concernentes a questões ambientais, econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas”, como exemplo bastante recorrente, temos: “Contextualizar é trazer o conteúdo abordado em textos”, o que condiz com o discutido por Santos³ “Essa aparente contextualização é colocada apenas como um pano de fundo para encobrir a abstração excessiva de um ensino puramente conceitual, enciclopédico, de cultura de almanaque”. Por outro lado, 37% apresentam uma concepção adequada sobre contextualização, porém não a abordam em sala de aula. Isso revela que, mesmo conhecendo novas estratégias de ensino ainda assim os professores muitas vezes não conseguem fazê-lo. Por fim, 33% das respostas apresentam a idéia de contextualização de acordo com a literatura abordada, e relatos de desenvolvimento em sala de aula. Isso pode ser evidenciado em um discurso de um professor relatando que introduziu o conteúdo de funções orgânicas contextualizando com o tema de produtos de limpeza.

Conclusões

Conclui-se que a maioria dos professores compreendem a importância de abordar em sala de aula, fenômenos da realidade do aluno. Esta maioria, cerca de 2/3, apresentaram concepções coerentes sobre contextualização, porém, apenas metade destes desenvolvem esta abordagem em suas aulas, o que evidencia a importância, do papel da formação continuada para, além de fornecer novas estratégias, desenvolver no professor a familiarização em abordá-las.

Agradecimentos

Agradecemos a UNIFAL-MG, ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio recebido.

1- SILVA E. L.; MARCONDES M. E. R. Visões de contextualização de professores de Química na elaboração de seus próprios materiais didáticos. *Rev. Ensino*, v.12 n.01 p.101-118, jan-abr 2010.

2- WARTHA, E. J.; ALÁRIO A. F. A contextualização do ensino de química através do livro didático. *Rev. Química nova na escola*- nº 22, novembro de 2005.

3-SANTOS, W.L.P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. *Rev. Ciência e ensino*, vol. 1, número especial, novembro de 2007.